

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

PLANO DE ENSINO

					ANO E SEMESTRE
					2022/1
PROFESSOR(A)					
Luiz Alex Silva Saraiva					
DISCIPLINA					CÓDIGO
Perspectivas e Tensões nos Estudos Organizacionais					CAD009
CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	HORÁRIO	BIMESTRE	DIA DA SEMANA	
30	02	19:00-22:30	1º	Quinta-feira	
AUTORIZA A OFERTA DE MATRÍCULA NA MODALIDADE DISCIPLINA ISOLADA?					
() Não					
(X) Sim – Número de vagas: 12					
AUTORIZA OFERTA DE MATRÍCULA DE GRADUANDO NA MODALIDADE DISCIPLINA ELETIVA?					
(X) Não					
() Sim – Número de vagas (até 2 vagas): ____					
A DISCIPLINA É MINISTRADA EM IDIOMA ESTRANGEIRO?					
(X) Não () Sim Qual:					
PROJETO(S) DE PESQUISA APROVADO(S) EM ÓRGÃO(S) DE FOMENTO QUE PODE(M) SER VINCULADO(S) À DISCIPLINA					
Construções, práticas sociais e conexões mobilizadas no processo de organização do Festival Yawanawa.					
AGÊNCIA(S) DE FOMENTO					
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).					
NÚMERO DE PROTOCOLO DO REGISTRO/DA APROVAÇÃO NA PLATAFORMA BRASIL (se for o caso)					
CAAE: 12217019.9.0000.5149					
EMENTA					
Ontologia, epistemologia, teoria e metodologia: multiparadigmatismo e teorização organizacional. Generalizações, particularizações, transposições e validade teórico-analítica. Objetividade, subjetividade, ficção e realidade. Modernidade e Pós-modernidade. Estruturalismo e pós-estruturalismo. Agência e estrutura. Hegemonia e resistência. Discursos, práticas e futuros possíveis nos Estudos Organizacionais.					
PROGRAMA					
O curso será desenvolvido em 30 (trinta) horas, contemplando aspectos conceituais dos Estudos					

Organizacionais, mais especificamente algumas dimensões ontológicas, epistemológicas, teóricas e metodológicas. Pretende-se uniformizar a linguagem no que se refere a perspectivas teóricas ligadas aos Estudos Organizacionais mediante a exploração de algumas de suas perspectivas e as tensões daí decorrentes. Serão realizados oito encontros presenciais.

BIBLIOGRAFIA

- ANTONIO, R. J. Postmodern storytelling versus pragmatic truth-seeking: the discursive bases of social theory. *Sociological Theory*, Thousand Oaks, v. 9, n. 2, p. 154-163 Fall 1991.
- ASTLEY, W. G. Administrative science as socially constructed truth. *Administrative Science Quarterly*, Ithaca, v. 30, n. 4, p. 497-513, Dec. 1985.
- AUBERT, N. A neurose organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 84-105, jan./fev. 1993.
- BARONE, T. E. Beyond theory and method: a case of critical storytelling. *Theory into Practice*, Mahwah, v. XXXI, n. 2, p. 142-146, Spring 1992.
- BÖHM, S. Depositioning organization: the politics of resistance. In: *Repositioning organization theory: impossibilities and strategies*. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2006b. p. 104-137.
- BÖHM, S. Positioning organization: the hegemony of management knowledge. In: *Repositioning organization theory: impossibilities and strategies*. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2006a. p. 71-103.
- BREIGER, R. L. Poststructuralism in organizational studies (Commentary for embeddness of entrepreneurship section). *Social Structure and Organizations Revisited*, v. 19, p. 297-307, 2002.
- BURRELL, G. The future of organization studies: prospects and limitations. In: TSOUKAS, H.; KNUDSEN, (Ed). *The Oxford handbook of organization theory*. Oxford: Oxford University Press, 2003. p. 525-535.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. Assumptions about the nature of social science. In: BURRELL, G.; MORGAN, G. *Sociological paradigms and organisational analysis*. London: Heinemann, 1979. p. 1-9.
- CARNEIRO, C. M. Q. Estrutura e ação: aproximações entre Giddens e Bourdieu. *Tempo da Ciência*, Cascavel, v. 13, n. 26, p. 39-47, 2 sem. 2006.
- CHAN, A. Postmodern critique and organization studies. In: CHAN, A. *Critically constituting organization*. Philadelphia: John Benjamins, 2000b. p. 89-112.
- CHAN, A. Postmodernism and organization theory. In: CHAN, A. *Critically constituting organization*. Philadelphia: John Benjamins, 2000a. p. 41-56.
- CHIA, R. Essai: Thirty years on: from organizational structures to the organization of thought. *Organization Studies*, London, v. 18, n. 4, p. 685-707, 1997.
- CZARNIAWSKA, B. Social constructionism and organization studies. In: WESTWOOD, R.; CLEGG, R. (Ed.). *Debating organization: point-counterpoint in organization studies*. London: Blackwell, 2003. p. 128-139.
- DE COCK, C. Essai: reflections of fiction, representation, and organization studies: an essay with special reference to the work of Jorge Luis Borges. *Organization Studies*, London, v. 21, n. 3, p. 589-609, 2000.
- DEMPSEY, J.; ROWE, J. K. Why poststructuralism is a live wire for the left. In: FULLER, D.; KITCHIN, R. (Ed.). *Radical theory/critical praxis: making a difference beyond the academy?* Vernon: Praxis (e)press, 2004. p. 32-51.

- DONALDSON, L. Position statement for positivism. In: WESTWOOD, R.; CLEGG, R. (Ed.). Debating organization: point-counterpoint in organization studies. London: Blackwell, 2003. p. 116-127.
- EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. Academy of Management Review, Briarcliff Manor, v. 14, n. 4, p. 532-550, Oct. 1989.
- GABRIEL, Y. Essai: On paragrammatic uses of organizational theory – a provocation. Organization Studies, London, v. 23, n. 1, p. 133-151, 2002.
- HAMLIN, C. L. Boudon: agência, estrutura e individualismo metodológico. Lua Nova, São Paulo, n. 48, p. 63-92, 1999.
- HARDING, N. Management as modernity. In: HARDING, N. The social construction of management: texts and identities. London: Routledge, 2003. p. 129-156.
- HARDING, N. Management as science. In: HARDING, N. The social construction of management: texts and identities. London: Routledge, 2003. p. 57-79.
- HARDING, N. Management as text. In: HARDING, N. The social construction of management: texts and identities. London: Routledge, 2003. p. 19-53.
- HARDY, C.; CLEGG, S. Relativity without relativism: reflexivity in post-paradigm in organization studies. British Journal of Management, London, v. 8, Special Issue, p. S5-S17, June 1997.
- HASSARD, J. Postmodernism, philosophy and management: concepts and controversies. International Journal of Management Reviews, Oxford, p. 171-195, June 1999.
- JOSEPH, J. Conclusion. In: JOSEPH, J. Hegemony: a realist approach. London: Routledge, 2002. p. 209-220.
- KNIGHTS, D. Organization theory in the age of deconstruction – dualism, gender and postmodernism revisited. Organization Studies, London, v. 18, n. 1, p. 1-19, 1997.
- LASLETT, B. Structure, agency and gender: the social reproduction of a discipline. Sociological Forum, Oxford, v. 5, n. 1, p. 135-141, 1990.
- LATTER, P. Issues of validity in openly ideological research: between a rock and a soft place. In: LINCOLN, Y. S.; DENZIN, N. K. (Ed.). Turning points in qualitative research. Walnut Creek: Altamira, 2003. p. 185-215.
- LIEBER, E. Mixing qualitative and quantitative methods: insights into design and analysis issues. Journal of Ethnographic & Qualitative Research, Cedarville, v. 3, n. 4, p. 218-227, Summer 2009.
- LINSTEAD, S. Getting the past the post? recalling ismism. In: LINSTEAD, S. (Ed.). Organization theory and postmodern thought. London: Sage, 2004. p. 173-177.
- LOUNSBURY, M.; VENTRESCA, M. The new structuralism in organizational theory. In: CLEGG, S. R. (Ed). Sage directions in organization studies – Volume I. London: Sage, 2010. p. 167-188.
- MANKI, M. A. Power, subjectivity, and strategies of resistance: the case of the acme school. Tamara: Journal of Critical Postmodern Organization Science, Las Cruces, v. 2, n. 4, p. 52-75, 2003.
- MATTOS, P. L. C. L. “Administração é ciência ou arte?” O que podemos aprender com este mal-entendido? Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 349-360, jul./set. 2009.
- MATTOS, P. L. C. L. “Os resultados desta pesquisa (qualitativa) não podem ser generalizados”: pondo os pingos nos is de tal ressalva. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 9, edição especial, p. 450-468, jul. 2011.

- MISOCZKY, M. C. A. Implicações do uso das formulações sobre campo de poder e ação de Bourdieu nos estudos organizacionais. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 7, Edição Especial, p. 9-30, 2003.
- PATIENT, D.; LAWRENCE, T. B.; MAITLIS, S. Understanding workplace envy through narrative fiction. *Organization Studies*, London, v. 24, n. 7, p. 1015-1044, 2003.
- PECI, A. Estrutura e ação nas organizações: algumas perspectivas sociológicas. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 24-35, jan./mar. 2003.
- PFEFFER, J. New directions for organization theory. In: PFEFFER, J. *New directions for organization theory: problems and prospects*. New York: Oxford University Press, 1997. p. 189-203.
- PHILLIPS, N. Telling organizational tales: on the role of narrative fiction in the study of organizations. *Organization Studies*, London, v. 16, n. 4, p., 625-649, 1995.
- REED, M. I. In praise of duality and dualism: rethinking agency and structure in organization analysis. *Organization Studies*, London, v. 18, n. 1, p. 21-42, 1997.
- REED, M. The agency/structure dilemma in organization theory: open doors and brick wall. In: TSOUKAS, H.; KNUDSEN, (Ed). *The Oxford handbook of organization theory*. Oxford: Oxford University Press, 2003. p. 289-309.
- RITZER, G. Criticism of, and the move beyond, postmodernism. In: RITZER, G. *Postmodern social theory*. Toronto: McGraw-Hill, 1997. p. 243-258.
- SCULLY, M. A.; CREED, W. E. D. Subverting our stories of subversion. In: DAVIS, G. F.; MACDAM, D.; RICHARD, W.; MAYER, S.; ZALD, N. (Ed.). *Social movements and organization theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 310-332.
- SILLINCE, J. A. A. Organizational context and the discursive construction. In: CLEGG, S. R. (Ed). *Sage directions in organization studies – Volume II*. London: Sage, 2010. p. 349- 377.
- SOUZA, E. M.; SOUZA, S. P.; SILVA, A. R. L. O pós-estruturalismo e os estudos críticos de gestão: da busca pela emancipação à constituição do sujeito. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, art. 4, p. 198-217, mar./abr. 2013.
- VAN AKEN, J. E.; ROMME, G. Reinventing the future: adding design science to the repertoire of organization and management studies. *Organization Management Journal*, Basingstoke, v. 6. n. 1, p. 5-12, Spring 2009.
- VELDMAN, J. The 'nature of man' and the science of organization. In: ARMSTRONG, P.; LIGHTFOOT, G. (Ed.). *'The leading journal in the field': destabilizing authority in the social sciences of management*. London: MayFlyBooks, 2010. p. 103-117.

TEXTOS E DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NA WEB

Todo o material será disponibilizado em formato digital para os estudantes.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Serão três as formas de avaliação: 1) Seminários, atividades em grupo, nas quais os estudantes conduzirão a discussão sobre a temática do encontro, no valor de 33 pontos; 2) Ensaaios, atividades individuais, nas quais os estudantes apresentarão discussões aprofundadas sobre cada uma das temáticas dos encontros, no valor de 32

pontos; e 3) Trabalhos finais, atividades individuais, nas quais os estudantes apresentarão uma problematização de maior fôlego a respeito de uma temática relacionada a seu tema de estudo e que considere o conteúdo da disciplina, no valor de 35 pontos.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A serem disponibilizadas no plano de ensino, em fase de elaboração.